

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA) CURSO DE JORNALISMO**

IARA MARIA MELO NASCIMENTO

LIVRO REPORTAGEM – ESPERANÇAS NO LIXO

**A vida dos catadores(as) de resíduos sólidos do município de Satuba, após o
fechamento do lixão**

Maceió (AL)

2022

IARA MARIA MELO NASCIMENTO

LIVRO REPORTAGEM – ESPERANÇAS NO LIXO

A vida dos catadores(as) de resíduos sólidos do município de Satuba, após o fechamento do lixão

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Braga

Maceió (AL)

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

N2441 Nascimento, Iara Maria Melo.

Livro reportagem - esperanças no lixo : a vida dos catadores(as) de resíduos sólidos no município de Satuba, após o fechamento do lixão / Iara Maria Melo Nascimento. – 2022.
27 f. : il.

Orientador: Vitor Braga.

Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 27.

1. Brasil. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. 2. Ativismo ambiental. 3. Catadores - Resíduos urbanos. 4. Meio ambiente. I. Título.

CDU: 070:504

Folha de Aprovação

IARA MARIA MELO NASCIMENTO

LIVRO REPORTAGEM – ESPERANÇAS NO LIXO

A vida dos catadores(as) de resíduos sólidos do município de Satuba, após o fechamento do lixão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas, para obtenção do título de Bacharel.

Aprovada em / /

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Vitor José Braga Mota Gomes – Universidade Federal de Alagoas
(Orientador)

Prof. Dr. Antônio Francisco Ribeiro de Freitas, Universidade Federal de Alagoas
(Examinador)

Prof^a. Dr^a. Priscila Muniz de Medeiros, Universidade Federal de Alagoas
(Examinadora)

Dedico este trabalho ao meu pai, Ivanildo Gomes, que sempre lutou em prol das causas ambientais e que me inspirou a escrever sobre essa temática. Dedico também à minha mãe, Rosimeyre Lima, por apoiar a família em suas escolhas e por sempre cuidar de todos com tanto carinho.

AGRADECIMENTOS

É muito gratificante chegar ao final de uma etapa, olhar para trás e poder visualizar toda a trajetória da vida acadêmica. Sempre sonhei em ingressar na Universidade Federal de Alagoas, e todas às vezes que passava pelo campus A.C. Simões dizia para mim, em pensamento, que estudaria ali um dia. Não foi fácil, mas justamente por não ter sido fácil é que sou grata e muito mais feliz.

Agradeço a Deus por me guiar e direcionar às melhores escolhas. Aos meus pais, Ivanildo e Rosimeyre por sempre acreditarem em mim e me ampararem nos dias difíceis. Aos meus avós, Cícera, Edson, Jacó, Clóvis e Irenil pelo carinho, alento e por sempre me colocarem em suas orações.

A minha prima, e irmã, Mayara que me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer situação. Aos meus grandes amigos Rayssa, Heverson, Emilly, Luana, Raíza e Thays, que acompanham minha trajetória desde a infância e adolescência. Ao meu companheiro de vida, Emanuel, que sempre me ouviu e me passou confiança nos dias em que pensava em desistir. E por meus familiares que me apoiaram ao longo desses anos.

Acredito fielmente que a educação pode transformar a vida das pessoas. Sempre fui uma criança curiosa, atenta e disposta a aprender. Por isso, deixo meu eterno agradecimento aos professores e professoras que passaram por minha vida, desde o ensino básico até os professores do curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) Conexões de Saberes, da UFAL, que me formou e fez com que eu conseguisse minha tão sonhada conquista do curso que me formaria para a profissão que escolhi para mim.

Não posso deixar de agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Vitor Braga, que prontamente aceitou meu convite e acreditou que dessa simples ideia poderia sair um material verdadeiramente válido e especial para a sociedade. Muito obrigada por sua dedicação, atenção e cuidado, serei eternamente grata.

Mas para chegar até aqui precisei de toda a ajuda possível, e o que não faltou ao longo desses cinco anos foram pessoas incríveis que escreveram junto a mim essa jornada no curso de jornalismo.

Ao meu grupinho de amigos, confidentes, parceiros de trabalhos e projetos: Jéssica, Luiz, Letícia, Nataly, Amanda, Jeydson, Winícius, Mariângela, Leonardo e Nathália o meu muito obrigada.

E nada mais justo do que eu deixar meu agradecimento aos profissionais da área de comunicação que tive o privilégio de conhecer, trabalhar e conviver, que me inspiraram e ensinaram a prática do fazer jornalístico e que sempre me direcionaram para a excelência de qualquer atividade, por mais simples que fosse: Débora Cristina, Rose Ferreira, Amorim Neto, Aldo Correia, Gustavo Viana, Guilherme Lins e Cláudio Dutra. Vocês foram e sempre serão exemplos a serem seguidos, para mim.

Por último, e não menos importante, meu enorme agradecimento àquelas que fizeram esse livro-reportagem existir, dona Cristina Maria e dona Aparecida da Conceição. Agradeço por elas me permitirem conhecer um pouco de suas vidas e por confiarem no meu trabalho, ao expor situações tão delicadas e íntimas. Sou grata por tudo o que ouvi ao decorrer das entrevistas, tudo o que foi dito só me fortaleceu como ser humano e fortificou a escolha que fiz para minha vida... ser jornalista.

O jornalismo ambiental não pode focar-se apenas no aspecto técnico, porque o importante, se quisermos efetivamente trabalhar para a solução dos problemas, é perceber as conexões entre o meio ambiente, a política, a economia, a cultura, a saúde e a sociedade.

Wilson da Costa Bueno

RESUMO

Esse trabalho apresenta a descrição técnica do processo de elaboração do livroreportagem “Esperanças no lixo: a vida dos catadores de resíduos sólidos do município de Satuba, após o fechamento do lixão.”, como projeto experimental para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O objetivo é dar visibilidade à problemática social vivida por esses importantes atores sociais da região metropolitana da capital alagoana. O intuito do trabalho é abordar a lei n.º 12.305/2010, que trata sobre Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), seus desdobramentos no estado de Alagoas e como os catadores(as) da cidade de Satuba tiveram suas vidas afetadas por ela, e assim provocar um debate sobre a importância da real aplicação do que é deferido em lei.

Palavras-chave: Ativismo Ambiental. Catadores de Resíduos Sólidos Urbanos. Lei n.º 12.305/2010. Livro reportagem. Meio Ambiente.

ABSTRACT

This work describes the process of creating the book report "Hopes in the Garbage: The Life of Solid Waste Collectors in the Municipality of Satuba after the closure of the landfill." It was produced as a final project for the Journalism course at the Universidade Federal de Alagoas (UFAL). The goal is to bring attention to the social problems faced by these important members of the community in the metropolitan area of the capital of Alagoas. The aim of this work is to examine Law 12.305/2010, which governs the National Solid Waste Policy, and explore how it has been implemented in the state of Alagoas and how the closure of the landfill in Satuba has affected the lives of solid waste collectors. The purpose is to spark a discussion about the importance of implementing laws and policies effectively.

Keywords: Environment. Environmental Activism. Law 12.305/2010. Report book. Urban Solid Waste Collectors.

Sumário

INTRODUÇÃO	12
JUSTIFICATIVA	14
OBJETIVOS	17
Geral	17
Específicos	17
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA	21
Processo de escrita, revisão e diagramação	22
Entrevistas	24
Identidade Visual	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

INTRODUÇÃO

Esse relatório é o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de comunicação social, jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O projeto experimental possui o formato de livro-reportagem, intitulado como “Esperanças no lixo”. O produto traz consigo as histórias de três diferentes personagens, envolvidos com a causa ambiental e social, simultaneamente, em que apresenta a narrativa histórica que conectava cada um deles.

O debate ambiental gera um pensamento crítico sobre as ações e suas consequências no âmbito ecossistêmico em que se vive. Com base nisso, foi sancionada a lei n.º 12.305, em 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Na Lei em questão foi estabelecido um prazo, até 2 de agosto de 2014, para que os municípios brasileiros, em sua totalidade, finalizassem a operação de lugares irregulares de descarte, mais conhecido como lixões.

Apesar da lei deixar claro o tempo limite para essa ação, a maioria dos municípios não realizou essa solicitação. Devido a esse fato, o estado de Alagoas começou a receber notificações de órgãos relacionados, como o Instituto do Meio Ambiente (Ima) e o Ministério Público Estadual (MPE), para cumprir o objetivo com celeridade.

Somente em 25 de abril de 2018 que o estado passou a ter 100% dos lixões fechados e ser o primeiro estado do Nordeste a alcançar essa meta. Os resíduos produzidos pelos municípios seriam redirecionados aos Centros de Tratamento de Resíduos (CTR), distribuídos por regiões. Considerando o impacto dessa lei na população alagoana, o presente livro-reportagem lança um olhar para uma localidade distante dos holofotes da mídia e da sociedade. Nesse produto buscamos apresentar a realidade de vida de catadores(as) de resíduos sólidos urbanos (RSU) de um pequeno município, da região metropolitana de Maceió, chamado Satuba.

Atualmente, na cidade de Satuba, a coleta é realizada de segunda-feira a sábado, sendo recolhidos, por dia, cerca de 27 toneladas. O resultado mensal é uma média de 546 toneladas, onde estão incluídos os novos Condomínios Recantos,

localizado em “Nova Satuba”. O lixo gerado na cidade é redirecionado para o CTR localizado no município vizinho, Pilar.

Desde os fechamentos dos lixões no estado, os(as) catadores(as) do município em questão passaram por dificuldades para conseguirem se manter, pois a coleta tornou-se mais difícil e suas vidas foram totalmente alteradas. Os lixões eram tidos como verdadeiras minas de ouro que recebiam toneladas de resíduos sólidos diariamente, e com elas a esperança do pão de cada dia.

Nossa obra pode operar como uma ferramenta para evidenciar a situação na qual essas pessoas se encontram, provocando assim um debate sobre a temática ambiental, sobretudo a respeito do impacto nas comunidades do entorno dos aterros fechados e destacar a importância que tais pessoas possuem perante a sociedade.

O processo de produção jornalística nesse contexto careceu de uma análise mais atenta, tendo como base alguns princípios do jornalismo ambiental. O artigo “Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito”, escrito por Wilson da Costa Bueno (2007), aponta que o jornalismo ambiental possui três funções básicas: informativa, pedagógica e política, tendo como resultado a articulação de múltiplos saberes, com forte e benéfica influência dos saberes, experiências e conhecimentos tradicionais.

Com base nesses princípios e com a possibilidade de trabalhar com a estrutura e características que o jornalismo ambiental nos proporciona foi que decidi utilizar o formato de livro-reportagem. Esse produto daria o espaço e funcionalidades suficientes para trabalhar de forma detalhada cada personagem e a temática central e assim ser simultaneamente: informativo, pedagógico e político.

Sem estudos, com um alto índice de desemprego e com falta de oportunidades, sem o apoio do município para a criação de uma cooperativa e uma pandemia. Esse é o cenário em que os(as) catadores(as) vivem atualmente. Como suas vidas foram transformadas a partir da implementação dessa lei é o que iremos nos aprofundar.

JUSTIFICATIVA

Os(as) catadores(as) são atores sociais que muitas vezes passam de maneira despercebida diante da população. Essa temática é importante para dar voz àqueles que vivem desse meio, abordando o aspecto de como está a vida dessas pessoas após o fechamento dos locais onde eles retiravam a maioria da renda mensal familiar.

Para além da valorização desses personagens, quisemos provocar um debate sobre como regimentos legais, se não seguidos corretamente pelos municípios, podem afetar às minorias sociais. Está previsto em lei que os(as) catadores(as) devem ser assistidos(as) e guiados(as) para um trabalho em cooperativa, para assim desenvolverem suas atividades de forma digna, mas que no município em questão foi um projeto frustrado por justamente não terem tido o suporte necessário para sua continuidade.

Um livro-reportagem vai além dos limites do jornalismo, auxilia o leitor a ampliar seu conhecimento e compreensão sobre o do tema abordado. O formato me permite passear pelo jornalismo, o editorial e a literatura. Trabalhando assim o fazer jornalístico de uma forma atrativa e sensível aos leitores, é possível explorar aspectos que o *Hard News* muitas vezes não permite.

De forma particular, essa pauta está presente na minha vida devido ao meu pai lutar e se doar por essa causa. Acompanhei desde o início sua batalha junto aos catadores(as) da cidade em que moramos. Desde 2017, no início da minha trajetória na Universidade, eu sabia que teria que dar algum retorno à sociedade. Nada mais justo do que dar voz aos conterrâneos e assim proporcionar algo positivo em um contexto tão negligenciado.

Ao iniciar o curso de jornalismo estávamos ávidos por aprender e produzir reportagens. Foi justamente no primeiro período, na disciplina “oficina de texto em jornalismo”, ministrada pela professora Priscila Muniz, que tive a oportunidade de escrever sobre algo que fazia parte do meu dia a dia.

O trabalho em questão foi realizado em grupo e consistia em escrever uma reportagem sobre qualquer temática, tendo como fundamento as características de um texto jornalístico aprendidas em sala de aula.

Na época, em 2017, eu tinha uma atuação muito forte nas ações que a paróquia de Nossa Senhora da Guia realizava junto à comunidade de Satuba e por isso a temática social me encantava. Para além desse fator, meu pai estava atuando, como voluntário, junto aos catadores(as) do município e desde muito nova ele me ensinava sobre a necessidade de preservação e cuidado com o meio ambiente.

E por que não unir as duas temáticas, o ambiental com o social? O gancho para a matéria seria o não cumprimento, por parte do governo de Alagoas, da lei n.º 12.305, sancionada em 2010, e as consequências dessa determinação sobre a vida dos(as) catadores(as).

Foi minha sugestão aos amigos de grupo, Luiz Barros e Éllen Sabino, que aceitaram imediatamente. E assim começamos nossa busca por personagens e fontes. A matéria foi produzida e apresentada em sala de aula e foi muito gratificante para mim esse ter sido meu primeiro produto jornalístico.

O tempo se passou e muitas coisas aconteceram, tanto na vida acadêmica quanto na vida pessoal. Ganhei mais experiência na área e pude acompanhar meu pai em sua batalha e frustrações ao tentar proporcionar um ambiente de trabalho digno aos catadores(as) de resíduos sólidos urbanos.

Foi nesse momento que me veio a ideia de que a profissão escolhida por mim poderia agregar nessa situação. Afinal de contas, os jornalistas são, conforme o artigo presente no site da Folha de São Paulo (2022, on-line):

Profissionais responsáveis por buscar informações e notícias em diversas áreas, divulgando-as ao público em geral, de acordo com os fatos e ocorrências do momento, transmitindo-as através de todos os meios de comunicação disponíveis.

Tendo como base esse trabalho inicial, começamos a idealizar o formato adequado e como iríamos abordar a temática a partir de agora, tendo em vista que em 2018, segundo o governo de Alagoas, havia sido encerrado o funcionamento de todos os lixões ao ar livre existentes no território alagoano, mitigando assim parte da problemática.

A ideia agora então era a realização de um material robusto que trouxesse ao leitor a amplitude e a compreensão sobre o tema para além de dados e fontes oficiais

e assim gerar um senso crítico a partir de narrativas reais, ressaltando diversas perspectivas e aspectos.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver um livro-reportagem sobre a realidade dos(as) catadores(as) de resíduos sólidos urbanos (RSU) do município de Satuba, região metropolitana de Maceió, após o fechamento do lixão onde trabalhavam. Ao longo do material produzido são abordados aspectos ambientais, sociais e legais sobre o tema, visando contribuir e incentivar o debate sobre os problemas sociais existentes nesse contexto e sobre a importância do cumprimento das leis sancionadas.

Específicos

- Destacar a importância dos(as) catadores(as) de resíduos sólidos urbanos no contexto social onde se encontram;
- Ampliar a compreensão do leitor sobre a lei n.º 12.305/2010 e suas nuances, especialmente na vida daquelas pessoas que foram mais impactadas com a mudança na destinação dos resíduos sólidos;
- Provocar o debate sobre a temática ambiental, sobretudo a respeito do impacto nas comunidades do entorno dos aterros fechados;
- Preservar uma memória, com histórias reais, da existência do lixão em questão, que não existe mais;
- Incentivar movimentos em prol das causas social e ambiental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estamos em crescente preocupação com as consequências das ações antrópicas em relação ao meio ambiente. O desenvolvimento sustentável surge como uma alternativa para resguardarmos os poucos recursos naturais que nos sobram.

Em 2010 a produção de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no estado de Alagoas era de 884.760 toneladas ao ano. Conforme o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil de 2020, produzido pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), esse número passou para 1.092.810 toneladas ao ano, em 2019.

Esse aumento se deve a diversos fatores, como o crescimento populacional. De acordo com um levantamento, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no mês de agosto de 2021, foi notificado que o estado Alagoano ganhou cerca de 14.186 novos habitantes, em um ano.

Outro fator presente é o uso desenfreado de produtos descartáveis. Em consonância com o pensamento de Magalhães (2015), o mercado passou a oferecer produtos com obsolescência programada, desestimulando o reparo, despertando no consumidor uma sensação constante da necessidade de atualizar-se.

A descrição do mercado atual de LAUTENSCHLAGER (2016, p. 31) corrobora com o pensamento anteriormente citado: “A produção de lixo em massa representa o oposto da racionalização econômica, uma vez que a indústria do descartável o produz sem se preocupar com seu destino final”.

Com a publicação da lei n.º 12.305/2010, a gestão desses resíduos sólidos produzidos ampla e diariamente passava a ser uma obrigação para os estados e municípios do país, tornando-se os principais responsáveis pelo gerenciamento, tratamento e sobre o destino.

Nesse âmbito, é que encontramos um ator social muito relevante: o(a) catador(a). Ele(a) era considerado(a) um(a) profissional informal até que, em 2003, o Ministério do Trabalho reconheceu e classificou a profissão. Porém, a sociedade não

dá a devida importância para essas pessoas, que por diversas vezes são vistas como marginais e acabam sendo excluídas socialmente. De acordo com ARRUDA (2015, p. 24):

Durante décadas, o catador de resíduos foi marginalizado, por exercer sua função social e ambiental em locais insalubres - os lixões. Denominados pela sociedade como “desocupados”, executavam a catação como alternativa de renda e até para sobrevivência alimentar. A migração das pessoas para atividades de catação estava vinculada a baixa escolaridade, ao êxodo rural, ao desemprego e ao risco social.

Essa forma de trabalho é de fundamental importância para a formação da renda e sobrevivência familiar desses(as) catadores(as) de resíduos, e para a reutilização desses materiais como matéria-prima de novos.

Tendo em vista esse aspecto social que envolve a produção de uma memória sobre as pessoas que trabalharam como catadores(as), a produção de um livro reportagem sobre o tema seria de extrema importância. Nas palavras de MELANI e XAVIER (2013, p. 150):

Outro procedimento adotado pelo livro-reportagem é a humanização, ou seja, aproximar dados e informações do leitor, fazendo o movimento de deslocamento de algo universal para o âmbito particular ou pessoal, ou do abstrato para o concreto.

Essa aproximação com a temática facilitará o processo de compreensão sobre as dificuldades existentes e proporcionará debates sobre as possíveis resoluções e a importância da inclusão social desses atores. Humanizar as pessoas que trabalhavam no Lixão de Satuba demonstra como a legislação em torno do destino dos resíduos sólidos teve um impacto ambiental, mas também social, pois repercutiu na vida daqueles(as) trabalhadores(as).

Atualmente podemos observar que as pessoas procuram consumir informações de maneira cada vez mais rápida, fazendo com que os processos de narrativas sejam mais sintéticos e diretos. Apesar da ascensão dos meios digitais e da próxima transformação acontecendo com o jornalismo para se adaptar aos novos formatos, optei pelo livro-reportagem, que conforme o autor de "Páginas Ampliadas – O livro-

reportagem como extensão do jornalismo e da literatura”, Edvaldo Pereira Lima (1995, p. 7), essa publicação jornalística resume-se em:

Um produto cultural contemporâneo, bastante peculiar. De um lado, amplia o trabalho da imprensa cotidiana, como que concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas, emissoras de rádio e televisão. De outro, penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante viagem pelo conhecimento da contemporaneidade.

A peculiaridade do livro-reportagem proporciona ao leitor vislumbrar nuances que vão além do simples fato de se informar sobre uma situação. Ela permite que o leitor se envolva de uma forma que consegue se conectar aos personagens.

E pessoas se conectam com pessoas, não bastaria apresentar dados e fontes oficiais se aquele tema não tivesse uma realidade por trás, um ser humano que de alguma forma foi afetado, positiva ou negativamente, por aqueles dados e fatos.

Então conseguimos enxergar nesse formato a oportunidade de construir uma narrativa mais profunda e assim aproximar informações e dados ao ser humano por trás daquela narrativa – humanizando e gerando pensamentos críticos nos futuros leitores. Para além dessa questão, compreende-se que o jornalismo é responsável muitas vezes por registrar acontecimentos, assim como a história, podemos rever fatos e acontecimentos baseados no que foi noticiado.

Consoante o artigo denominado “O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico”, o jornalismo está inserido na sociedade e seu desenvolvimento dialoga com o contexto histórico, político, econômico, cultural, tecnológico, social e, conseqüentemente, com a dinâmica da sociedade (MELANI e XAVIER, 2013, p. 141).

Essa era a oportunidade para que, com esse trabalho de conclusão de curso, pudéssemos deixar registrado a situação dos(as) catadores(as) da cidade de Satuba e poder contar o outro lado da história, aquele lado que muitas vezes é isolado e não tem poder de fala dentro da sociedade.

PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

Feita a escolha do formato, era a hora de começar o planejamento do projeto. O ponto de partida seria utilizar uma metodologia de pesquisa bibliográfica para estabelecer uma base de dados, informações, fontes e depoimentos para trazer autoridade e veracidade ao conteúdo existente. Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos, críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Embasada em referências jornalísticas, relatórios oficiais do estado de Alagoas e do município de Satuba, no projeto de lei que seria o gancho para minha temática, nos diagnósticos e panoramas produzidos por entidades especializadas no tema em questão, foi que começamos a trajetória. A partir desse movimento pudemos ir em busca dos personagens que seriam destaques na narrativa.

A ideia era contar histórias de vidas de pessoas que vivenciaram a época em que o lixão da cidade de Satuba funcionava e que também haviam participado do projeto-piloto de inserção de uma cooperativa no município, que tinha o personagem Ivanildo Gomes, como um dos voluntários.

Em um primeiro momento idealizamos conversar com cinco personagens, sendo um deles o meu próprio pai, que também teria legitimidade e conhecimento de causa sobre a história que ali seria contada.

Em meados de 2020 começamos a construir o conteúdo, foram realizadas entrevistas, primeiramente com Ivanildo Gomes para ter uma noção geral sobre o tema, já que ele acompanhou de perto toda a história desses atores sociais. Desse

modo foi finalizado o planejamento sobre a narrativa, guiada pela pesquisa bibliográfica realizada anteriormente.

Foi então que veio à tona a decisão de *lockdown*, devido à pandemia do vírus Covid-19. Estávamos assustados e sem rumo, com o alto índice de mortes e com o comércio, escolas e universidades fechando suas portas. Foi um momento de verdadeiro desânimo sobre todos os planejamentos para o futuro.

Admito que a partir desse momento me desmotivei. Não poderíamos ir em busca dos possíveis entrevistados e não poderíamos avançar com o cronograma, mas gradualmente fomos retomando nossas rotinas e obrigações de forma online.

Passado tudo isso retomei minhas atividades e encontrei na orientação do Professor Vitor Braga um direcionamento e encorajamento para continuar com a temática e escolha do produto jornalístico.

Processo de escrita, revisão e diagramação

Agora era para valer, o processo de apuração e imersão na temática iria começar. Devido à pandemia e situações da vida, as pessoas que havíamos escolhido para serem personagens não puderam participar e então fomos em busca de novos personagens que pudessem apresentar, com a mesma veemência, a vivência e atuais realidades de suas vidas.

Para começar essa nova etapa, do trabalho de conclusão de curso, nos baseamos na etnografia, um método utilizado pela antropologia que se baseia no contato intersubjetivo entre o antropólogo, no caso entre a jornalista, e seu objeto de estudo, os(as) catadores(as). De acordo com Lago (2007, p. 100):

A etnografia faz parte do trabalho de campo do pesquisador. E é entendida como um método de pesquisa qualitativa e empírica que apresenta características específicas. Ela exige um “mergulho” do pesquisador, ou seja, não é um tipo de pesquisa que pode ser realizada em um período muito curto e sem preparo. É fundamental, como etapa anterior à etnografia propriamente dita, um levantamento bibliográfico sobre o tema, a partir da leitura de clássicos e de outros estudos contemporâneos sobre o assunto e afins. Isso porque o pesquisador precisa estar minimamente “iniciado” no seu tema. Precisa saber o que já se disse e escreveu sobre o grupo

escolhido antes de “entrar” nele. Saber quais as dificuldades e os riscos que vai encontrar.

Com base nesses fundamentos, coletamos as informações e elaboramos perguntas que norteariam todas as entrevistas. Nesse momento tínhamos os personagens em mente: meu pai, Ivanildo Gomes, a catadora Cristina Maria e o casal de catadores Joelsa e João Paulo.

Refiz a entrevista com meu pai para que todo o material estivesse atualizado e para que voltássemos a nos familiarizar com os termos e acontecimentos e a partir dele consegui os contatos para ir adiante nas demais entrevistas.

Houve alguns desencontros com os personagens escolhidos anteriormente e devido a esse fato mudei algumas fontes. Nesse momento da produção encontrei uma nova personagem que agregaria muito ao trabalho e que prontamente aceitou participar.

Tendo como exemplo os livros “Família Rodoanel”, de Bianca Machado, e “A vida que ninguém vê”, de Eliane Brum, construímos o processo de entrevista. Percebemos que em ambos os livros as autoras identificavam elementos para além do que era dito.

As narrativas eram de cunho social e abordavam situações sensíveis e pertinentes à sociedade, mas o olhar sobre as pessoas era um olhar voltado para a humanização dos temas ali relatados, um verdadeiro material de valor social. Elas observavam detalhes que só poderiam ser mencionados em um produto jornalístico que permitisse um certo aprofundamento na temática, como um livro-reportagem.

Para além das entrevistas, aplicamos outras técnicas jornalísticas, como a captação de imagens para ilustrar o livro no momento da diagramação. A ideia inicial era utilizar apenas imagens de arquivo cedidas pelos próprios personagens, para dar um ar de que aquele era um material derivado totalmente de seus personagens, seja nos relatos ou nas imagens utilizadas, mas ao decorrer do processo sentimos a necessidade de uma melhor produção do material imagético.

Boa parte das imagens que aparecem no livro ainda são imagens cedidas, pois solicitamos imagens de arquivo das pessoas para termos essa memória de como era a rotina no lixão. A proposta foi no projeto aliar fotografias cedidas pelos(as)

personagens com as imagens produzidas por mim, que os(as) trazem em destaque, para que o leitor pudesse conhecê-los(as). Com todas essas imagens em mãos, fizemos uma edição de modo a seguir um padrão no projeto.

A última fase da estruturação do livro consistiu no processo de revisão e diagramação do material. Esse foi um importante momento, com o auxílio do orientador trabalhamos de forma mais detalhada no material escrito e fotográfico, tendo como base toda sua experiência na área e sensibilidade ao tema.

Entrevistas

A primeira entrevista ocorreu em um sábado, no dia 22 de outubro de 2022, Ivanildo me acompanhou, por ele ser uma pessoa familiar ao entrevistado(a) iria deixá-lo(a) mais à vontade. Ao chegarmos na casa de dona Cristina encontramos um lindo jardim, um ambiente bem aconchegante. Uma casa sem muros, sem distinções, muito colorida e alegre.

Ela nos recebeu muito bem – apesar de sua saúde estar um pouco debilitada. Ela logo se sentou em sua cadeira de balanço e pediu que nos sentássemos à mesa. Na sala seu neto estava assistindo televisão e em seus pés vários filhotes de gatinhos. A casa humilde de poucos metros quadrados guardava itens muito valiosos, segundo dona Cristina, vindos diretamente do lixão.

Antes de começar de fato a entrevista organizei os trâmites referentes à autorização de uso de nome e imagem, mas como ela não sabia escrever, optei por gravar seu áudio autorizando a continuidade de nossa conversa.

Neném, conforme conhecida por todos, demonstrou estar muito disposta a contar sua história e com um sorriso no rosto foi falando sobre tudo o que viveu. Como jornalista eu nunca tinha feito uma entrevista tão íntima dessa maneira.

Na graduação aprendemos que devemos conduzir a entrevista de modo assertivo e objetivo, envolvendo o entrevistado e fazendo com que ele se permita falar e se abrir. Com dona Cristina não foi necessário aplicar muitas técnicas de persuasão, pois ela queria ser ouvida.

Realizada a parte da entrevista partimos para a produção das imagens. Como ela não estava se sentindo muito bem fisicamente, pedimos que continuasse sentada para tirar a foto, utilizando o celular, ali mesmo. E depois de tudo, em uma forma carinhosa, ela foi mostrar alguns itens que haviam sido retirados do lixão. Até o sofá em que o neto estava sentado vinha de lá e ela me mostrada com orgulho cada coisa.

A segunda entrevista foi a mais difícil de conseguir. Dona Maria Aparecida não possuía celular e estava morando em um povoado diferente ao de dona Cristina, então tentaríamos a sorte indo até sua casa. Por algumas vezes Ivanildo tentou contactá-la, mas sem sucesso. Até que, no dia 26 de novembro, conseguimos. A correria do dia a dia só nos permitia tentar encontrá-la em finais de semana.

Nesse dia passamos antes na casa de Neném, e finalmente consegui conhecer seu esposo e o também catador, seu Zezo. Aproveitei o momento para registrar imagens dos dois juntos, já que ele é um ponto muito importante na história de vida dela.

Dali seguimos para a casa de Aparecida. Sua casa ficava ao fundo de outras duas casas. Chegando lá encontramos ela dando banho no cachorro, ela o prendeu e veio nos receber com um sorriso. Ficou feliz por ver Ivanildo, que há alguns meses não se viam, e me recebeu de uma forma muito carinhosa. Expliquei a ela a minha intenção e prontamente ela disse que poderia ajudar.

Começamos uma conversa ali no sofá da sala, ela ao meu lado contando todas as situações vivenciadas por ela ao longo de sua vida. Logo depois ela nos apresentou ao marido e sua nora que estavam nos demais cômodos da casa. Ao finalizar a entrevista ela pediu que esperássemos, e depois de alguns minutos trouxe em suas mãos uma palma de bananas, colhidas ali no seu próprio quintal. As pessoas que julgamos mais simples e humildes são as que mais se doam ao próximo, e ali nos sentimos muito felizes com esse pequeno gesto de carinho.

Identidade Visual

A imagem que preenche a capa é muito significativa. É o exato local que ligou os(as) personagens ali presentes e que hoje, por determinação legal, não existe mais. Foi uma forma de deixar em evidência o ambiente que foi a esperança de muitos da comunidade.

O nome do livro brinca com a ambiguidade, o que para alguns trabalhar com resíduos sólidos significaria ter sua esperança em um futuro melhor jogado ao lixo, para outros, como no caso dos(as) personagens entrevistados(as) era o exato local onde reencontraram a sua esperança.

Já a identidade visual do livro-reportagem partiu para um lado mais simples e sutil, tanto na escolha das fontes utilizadas – Gotham e, sem serifa – quanto na escolha das ilustrações. Optamos por desenhos que passassem uma impressão de algo feito à mão, para que com a temática pudesse trazer essa humanização ao tema escolhido, nos desenhos que abrem cada capítulo.

Escolhemos tons terrosos para a paleta de cores do material gráfico para fugir do clássico verde, geralmente ligado a temáticas ambientais. Trazendo assim um novo olhar sobre o tema, um ar de seriedade, mas, ao mesmo tempo, humano e sensível.

A partir da escolha de todos esses detalhes, a fase de diagramação foi mais direcionada. Optamos por utilizar as imagens de forma destacada, visando aproximar o(a) leitor(a) dos relatos e personagens que encontrariam ao longo do texto. Ao ver todo o material pronto o sentimento de orgulho por não ter desistido e ter conseguido entregar o que foi planejado desde o início da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste livro-permitiu uma melhor compreensão sobre as políticas públicas e o envolvimento da sociedade nesse contexto. Tendo em vista que a lei norteadora desse trabalho já previa um cenário em que os(as) catadores(as) de resíduos sólidos urbanos encontrariam dificuldades, bastariam os governos municipais tomarem a frente e proporcionarem um ambiente digno de trabalho a esse grupo de pessoas.

Outro ponto pertinente presente na discussão do material foi a importância de pessoas que se voluntariam em prol da causa ambiental. Como vimos, os(as) catadores(as) são pessoas simples, sem muito conhecimento sobre seus direitos e deveres e algo que seria importante é justamente esse reconhecimento e orientação, bem como oportunidades para que eles aprendam e se desenvolvam.

Esse trabalho não é apenas uma conclusão de curso, é um trabalho muito significativo para mim, em particular. Meu pai deixou um legado com suas ações: cuide do meio ambiente, mas em primeiro lugar cuide das pessoas. E é assim que sigo com meus propósitos. O jornalismo me permitiu enxergar realidades nunca pensadas por mim.

Em 2022 tive a oportunidade de prestigiar uma palestra do grande jornalista Caco Barcellos, em Maceió, e nela o jornalista apontou que vivemos em um mundo de desigualdades e que basta não ignorarmos essas situações para enxergarmos a sua existência.

Espero que esse trabalho possa gerar discussões positivas sobre o tema e que auxilie ou mude o cenário de certo modo. Que as vozes aqui relatadas não passem despercebidas e que possam ecoar por outros lugares, se fazendo presentes e não esquecidas, bem como mobilizando a sociedade para ações mais efetivas perante a realidade dos(as) catadores(as) de resíduos sólidos de Alagoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil - 2020**; ABRELPE. São Paulo, 2020.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARRUDA, G. Silvanda. **Avaliação do mercado informal de reciclagem como atividade relevante ao processo de gerenciamento de resíduos sólidos, após encerramento de lixões: o caso de Aguazinha e Muribeca**. Caruaru, 2015.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre, Arquipélago Editorial, 2006.

BUENO, W. C. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. Paraná, PR. Editora UFPR, 2007.

FOLHA DE SÃO PAULO. **O objetivo do jornalista é divulgar o que é de interesse público**. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u13656.shtml> >. Acesso em dezembro de 2022.

LAUTENSCHLAGER, T. C. A. **Condições de vida e trabalho dos catadores de lixo de Maceió**. Alagoas, 2016.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Ed. Unicamp, 1995.

MACHADO, Bianca. **Família Rodoanel: reportagem na ocupação Domínio JacuPêssego | Zona Leste de São Paulo** / Bianca Machado. - 1ª ed. - São Paulo.

MAGALHÃES, Andrea de Oliveira. **Estudo dos impactos socioeconômicos e ambientais na vida dos catadores de materiais recicláveis pós-encerramento do lixão de gramacho**. Rio de Janeiro, 2016.

MELANI ROCHA, Paula. XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**. São Paulo, Revista Rumores, 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Política Nacional de Resíduos Sólidos. Contexto e Principais Aspectos**. Disponível em < <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional> > <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuossolidos.html> < [deresiduos-solidos.html](https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuossolidos.html#deresiduos-solidos.html) >. Acesso em setembro de 2021.

VELLOSO, P. Marta. **Os catadores de lixo e o processo de emancipação social**. Rio de Janeiro, 2004.

